

CONTROLO DO PARASITISMO NUM NÚCLEO DE CAVALOS DE RAÇA SORRAIA

Maria Crespo¹, Isabel Tagaroso¹, Fernanda Rosa², António Vicente^{1,3} & Paula Borges¹

¹Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS)

²Instituto de Investigação Científica Tropical

RESUMO

No sentido de se reavaliar a eficácia do esquema profilático antiparasitário implementado em 2004, procedeu-se à determinação do tipo de parasitismo, grau de infeção e evolução através do período de reaparecimento de ovos, em fezes de equinos da raça Sorraia da ESAS. As amostras de fezes foram sujeitas a exames qualitativos, quantitativos e coproculturas.

O parasitismo foi idêntico ao registado anteriormente (estrongídeos gastrintestinais, *Strongyloides westeri* e *Cyathostomum* spp.) com o mesmo grupo de animais, acrescido de oocistos de *Eimeria* sp. e de L₃ de *Strongylus* e *Triodontophorus*.

Após a desparasitação com Eqvalan[®], o PRO foi de 9 semanas nas fêmeas e de 23 semanas nos machos. Os machos exibiram sempre infeções ligeiras e as fêmeas, cerca de 300 dias após a primeira desparasitação, apresentaram infeções mais severas, com médias de eliminação > 500 estromgídeos gastrintestinais/ovos por grama de fezes, tendo-se realizado uma segunda desparasitação.

Comparativamente aos estudos anteriores, embora se tenha verificado um aumento da diversidade parasitária, houve o alargamento do período de reaparecimento de ovos.

Assim, os dados obtidos sugerem a substituição do esquema de tratamento bianual, para um outro, com intervalo de oito meses, no sentido de minimizar os custos e a pressão do antihelmíntico sobre a fauna parasitária.

Palavras-chave: Parasitismo gastrintestinal, período de reaparecimento de ovos; controlo helmíntico; Ivermectina; cavalos de raça Sorraia.

ABSTRACT

In order to assess the effectiveness of the antiparasitic prophylactic program implemented in 2004, a study on gastrointestinal parasites shed in faeces was monthly performed between March and December 2011, considering the parasitic type, degree of infection, parasitism evolution and egg reappearance period. Coprological exams by qualitative and quantitative and coprocultures were performed.

The type of parasitism was identical to that recorded in previous studies with the same group of animals (strongylids gastrointestinals, *Strongyloides westeri* and *Cyathostomum* spp.), plus oocysts of *Eimeria* sp. and L₃ larva of *Strongylus* and *Triodontophorus*.

After deworming with Eqvalan[®], the egg reappearance period was 9 weeks (70 days) in females and 23 (177 days) in stallions.

The stallions always exhibited light infections and females, about 300 days after the first deworming had more severe infections with the egg output average above 500 gastrointestinal strongylids, which determined a second deworming.

Comparatively to previous studies, although there was an increase in parasite diversity, the Egg Reappearance Period was higher.

Thus, the data suggest the replacement of the current biannual treatment to another with an interval of eight months, in order to minimize costs and antihelminthic pressure on parasite fauna.

Keywords: Gastrointestinal parasitism; egg reappearance period; helminthic control; Ivermectin; Sorraia horse.

INTRODUÇÃO

O cavalo do Sorraia sendo uma raça equídea autóctone portuguesa, a par do Lusitano, Garrano e Burro de Miranda, apresenta-se como um animal de pequeno porte com características muito particulares e únicas no mundo. Este equídeo é considerado como o reminiscente ancestral selvagem do cavalo ibérico da região quente e meridional, existindo na Península Ibérica desde o Paleolítico Médio. Devido a estes factos, a realização de estudos de investigação que contribuam para a divulgação e preservação desta raça, sendo uma das raças menos numerosas e em maior perigo de

extinção no mundo, não ultrapassando os 200 indivíduos, revestem-se de uma grande importância.

No sentido de se reavaliar a eficácia do esquema profilático antiparasitário implementado em 2004, no núcleo de equinos de raça Sorraia cedido à Escola Superior Agrária de Santarém, procedeu-se à pesquisa da eliminação parasitária, em fezes, durante 10 meses, em 2011.

MATERIAL E MÉTODOS

O núcleo de nove equinos de raça Sorraia é composto por cinco machos estabulados e quatro fêmeas a campo (**Quadro 1**).

A colheita de fezes foi realizada entre março e dezembro de 2011, com a periodicidade quinzenal até à 8.ª recolha, e mensal a partir daí, registando-se o tipo de parasitismo, o grau de infeção e a sua evolução através do Período de Reaparecimento de Ovos (PRO).

As amostras de fezes foram sujeitas a exames qualitativos (técnica de Willis) e quantitativos (técnica de McMaster) e a coproculturas, para pesquisa de larvas de terceiro estadio (L3) de estrogilídeos gastrintestinais.

Os animais foram desparasitados *per os*, com Ivermectina (200 µg por Kg, EQVALAN®) após o primeiro diagnóstico (30 de março de 2011). Quando os valores obtidos o justificaram, procedeu-se a nova desparasitação com igual dosagem do mesmo produto.

Quadro 1 – Núcleo de equinos em estudo.

	Nome	Idade
E S T A B U L A D O S ♂♂	Herói	22 anos
	Semáforo¹	12 anos
	Uhipi	10 anos
	Xearas	8 anos
	Ziano	7 anos
	Zoado²	7 anos
A C A M P O S ♀♀	Fiona	1,5 anos
	Gioconda	9 meses
	Tema	11 anos
	Vialonga	9 anos

¹ Saiu do efetivo em outubro de 2011; ² Entrou em substituição do Semáforo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tipo de parasitismo foi idêntico ao registado em trabalhos anteriores com o mesmo grupo de animais (Crespo, Rosa & Ferreirinha, 2005) e ao comum na espécie (Madeira de Carvalho, 2001) (Estrongilídeos gastrintestinais – EGI, *Strongyloides westeri* e *Cyathostomum* spp.), acrescido de oocistos de *Eimeria* sp. detetada pela primeira vez, numa fêmea após o parto, e de larvas de terceiro estadio dos géneros *Strongylus*, *Oesophagodontus* e *Triodontophorus*.

Após a desparasitação com Equalan® o PRO foi de ± 9 semanas (70 dias) nas fêmeas e de 23 semanas (177 dias) nos machos. No entanto, as médias de eliminação acima de 200 EGI/OPG só se observaram a partir da 16.^a semana (120 dias) (Fig. 1). Os machos exibiram sempre infeções ligeiras e as fêmeas cerca de 300 dias após a primeira desparasitação, apresentaram

infeções graves, com médias de eliminação > 500 EGI/OPG, tendo-se realizado uma segunda desparasitação à fêmea cujo valor atingiu os 2000 EGI/OPG (Gioconda) (Fig. 1).

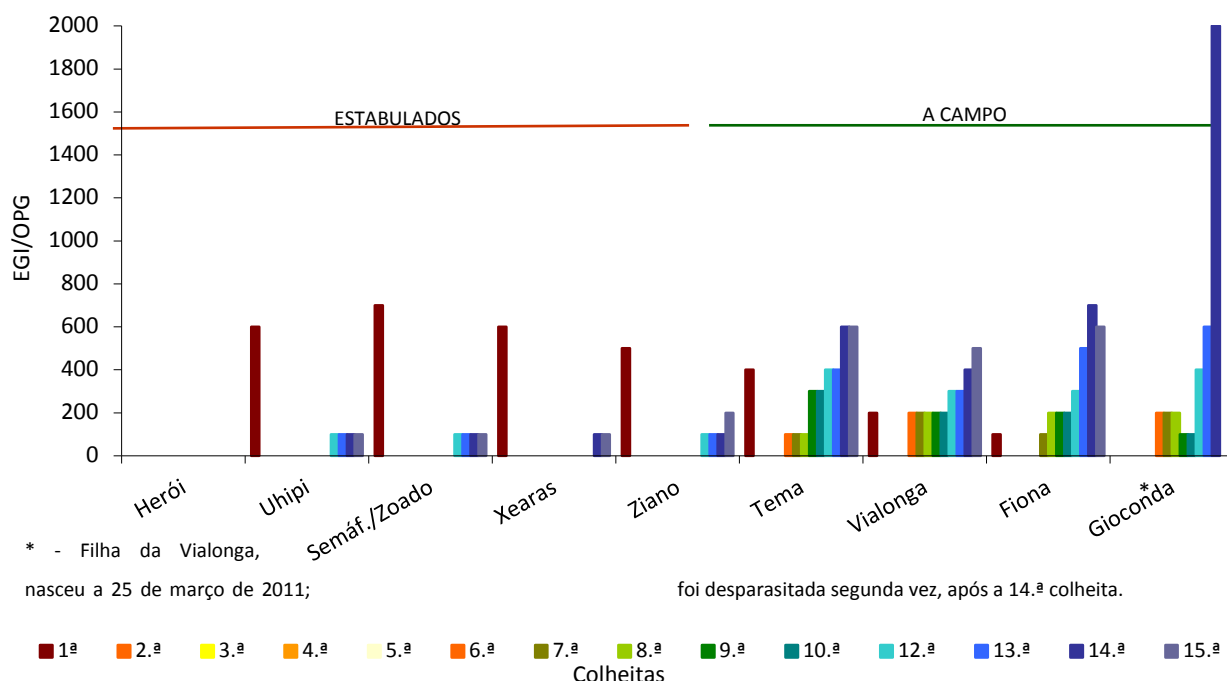


Figura 1 – Eliminação de ovos de estrongilídeos gastrintestinais, por grama de fezes (EGI/OPG), por animal e ao longo do ensaio.

As L₃ obtidas nas coproculturas realizadas (**Fig. 2**), permitiram determinar que o género *Cyathostomum*, seguido de *Triodontophorus*, esteve presente em todos os animais e com carga parasitária superior. O de menor representatividade foi *Oesophagodontus*, apenas presente no Xearas e Ziano. Estes dois últimos animais foram os que apresentaram todos os géneros de L₃ identificados (**Quadro 2**). As cargas parasitárias foram superiores a 100 L₃/por gota, excepto na Tema (50-100), na Fiona (< 50) e no Herói (< 10).

Houve correspondência entre os animais que apresentaram maior eliminação de EGI (valores \geq aos 500 EGI/OPG) e a maior diversidade nas L₃. O inverso também se verificou.

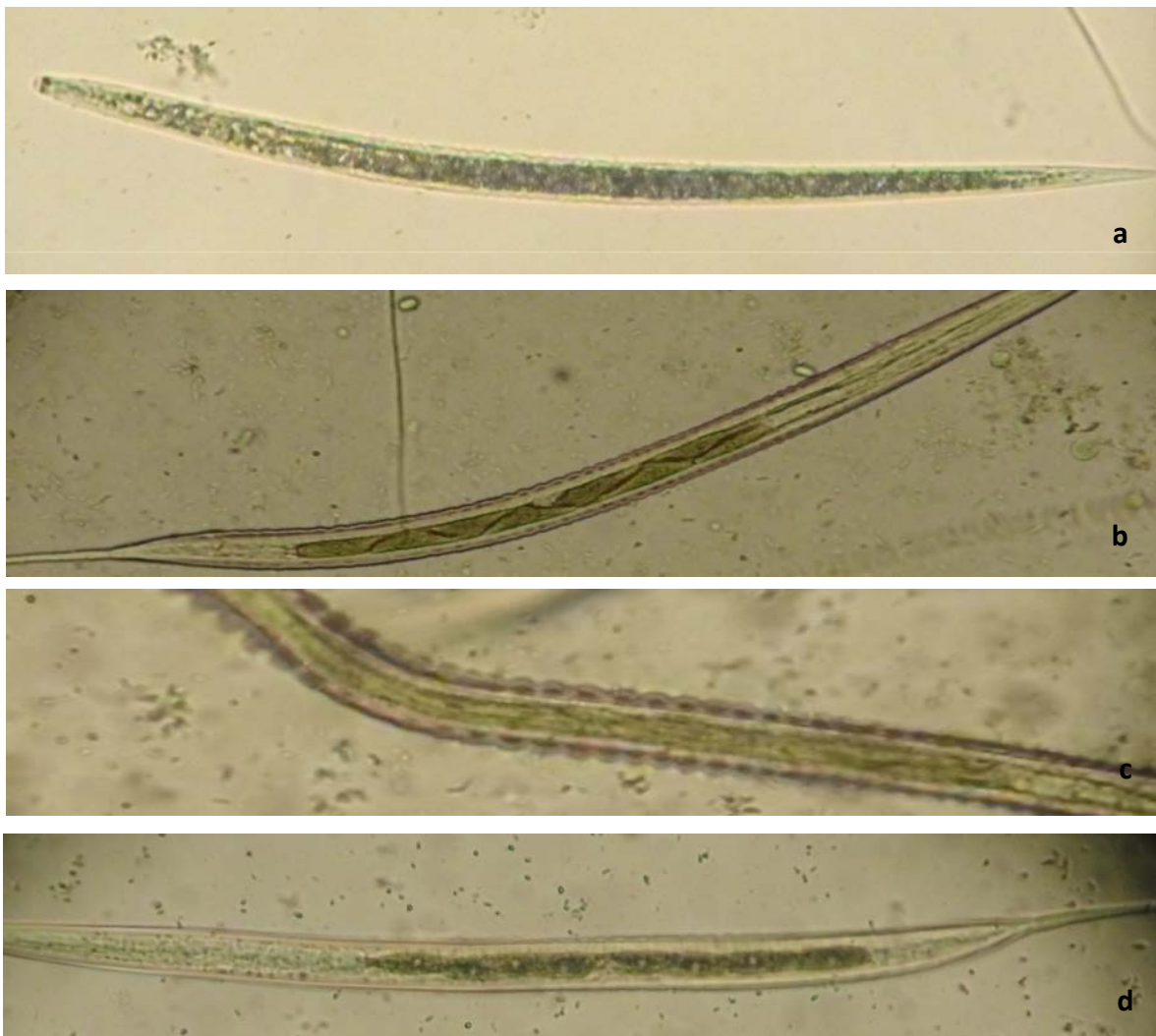


Figura 2 – L₃ identificadas: géneros *Strongylus* (a); *Oesophagodontus* (b); *Triodontophorus* (c); *Cyathostomum* (d).

Quadro 2 – Distribuição das L₃ identificadas, por animal.

	<i>Strongylus</i> sp.	<i>Oesophagodontus</i> sp.	<i>Triodontophorus</i> sp.	<i>Cyathostomum</i> sp.
Herói				
Uhipi				
Semáforo				
Xearas				
Ziano				
Fiona				
Tema				
Vialonga				

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comparativamente ao estudo anterior (Crespo, Rosa & Ferreirinha, 2005), verificou-se um aumento da diversidade parasitária provavelmente atribuído à introdução de novos animais e à sobre-exploração das áreas de pastagem. No entanto, tal como o pretendido no esquema profilático implementado há sete anos, houve o alargamento do PRO, em cerca de 12 dias e as infeções elevadas surgiram dois meses e meio mais tarde do que no ensaio anterior.

Assim, os dados obtidos sugerem a substituição do esquema de tratamento atual (bianual) para outro, com intervalo de oito meses, no sentido de minimizar os custos e a pressão do antihelmíntico sobre a fauna parasitária. O diagnóstico parasitário do efetivo deve ser continuado, particularmente nas fêmeas a campo, com vista a uma pontual desparasitação sempre que os valores de eliminação assim o justificarem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Crespo, M.V., Rosa, F. & Ferreirinha, D. (2005) – Parasitismo num núcleo de cavalos de raça Sorraia. *3.º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias*, Vale de Santarém, 13-15 de Outubro de 2005.

Madeira de Carvalho, L. M. (2001) - *Epidemiologia e controlo da estrogilose em diferentes sistemas de produção equina em Portugal* - Dissertação para a obtenção do grau de Doutor. Lisboa: Faculdade de Medicina Veterinária – Universidade Técnica de Lisboa, 445pp.